OS LIMITES DA CENTRALIZAÇÃO DO ESTADO MODERNO RUSSO: UMA PERSPECTIVA NAS LENTES SETECENTISTAS DE IVAN POSOSHKOV

Palavras-Chave: CENTRALIZAÇÃO, RÚSSIA, MODERNO

Autores(as):

GUSTAVO SCHERER, DH/IFCH - UNICAMP

Prof. Dr. RUI LUIS RODRIGUES (orientador), DH/IFCH - UNICAMP

Nesta pesquisa, propôs-se uma análise do processo de formação do Estado Moderno russo a partir das disputas entre o poder centralizador e o grupo social dos comerciantes citadinos russos (*posádskie liúdi*), com o objetivo de compreender os efeitos e impactos desse fenômeno sobre as liberdades e os direitos consuetudinários desses sujeitos, bem como as tensões decorrentes desse processo.

A investigação das tensões nessa disputa é feita a partir da obra escrita em 1724, O Livro sobre a Riqueza e Pobreza [*Kniga o skudosti i bogatstve*], escrita pelo comerciante Ivan Tikhonovich Pososhkov (1652-1726), sujeito de origem camponesa que se tornou um manufatureiro e conquistou uma relativa ascensão social, garantindo a posse de diversos empreendimentos[1] e um considerável acesso aos entornos do tsar. O livro escrito por Pososhkov é uma análise de cunho jurídico e econômico da Rússia no fim do século XVII e início do XVIII, em que ao reconhecer a configuração do "espírito da época" de uma economia em transição[2], Pososhkov buscou participar diretamente das reformas de Pedro, o Grande, apresentando um plano econômico que movimentasse a economia russa, à época considerada por ele como estagnada e antiquada[3], buscando a construção de um Estado que valorizasse o comércio e seus agentes.

Na construção desse projeto econômico, Pososhkov resgata diversas influências teóricas do cameralismo, teoria econômica que buscava meios para aumentar a receita pública a fim de financiar uma expansão do Estado a partir do maquinário militar e administrativo, ou seja, de buscar o melhor gerenciamento possível de recursos naturais e das capacidades humanas para gerar o modelo mais lucrativo ao príncipe.

---

[1] LEWITTER, Lucjan. "Introduction: The Historical Background". *In*: POSOSHKOV, Ivan. *The book of poverty and wealth*. Tradução: Alexis Vlasto e Lucjan Lewitter. 1. ed. Londres: Athlone Press, 1987, p. 3-15.

[2] RASKOV, Danila. "Economic Thought in Muscovy: Ownership, Money and Trade" in Barnett, V. & Zweynert. *Economics in Russia Studies in Intellectual History*. Aldershot: Ashgate Press, p. 7-23.

[3] Esta análise da economia russa enquanto estagnada e antiquada não é exclusiva de Pososhkov, diversos setores a compartilhavam, inclusive, o próprio tsar Pedro, o Grande, enxergava esses problemas e propôs mudanças que modernizassem a economia russa. A própria concepção de Estado petrina, baseada na monadologia leibniziana, visava o movimento, em que busca-se um Estado eficiente a partir de colégios que desempenham suas funções e levassem o outro a movimentar-se, criando um Estado de corretas proporções e harmonia. Para mais informações recomendo a leitura das cartas trocadas entre Leibniz e Pedro I: GERE, Vladimir. *Sbornik pisem i memorialov Leibnitsa otnosiashchikhsia k Rossi i k Petru Velikomu*. São Petersburgo: Tip. Imp. Akademii nauk, 1873, p. 364-9.

Esta literatura cameralista não era desconhecida na Rússia, havia publicações e até mesmo traduções desses textos, não à toa, Pososhkov[4] possui diversos pontos de contato com os cameralistas em tópicos como taxação, população, trocas internas e externas, leis e ordens. Nesse sentido, vale destacar algumas influências à Pososhkov como Johann Becher (*Politische Discurs*), que tomou dos ingleses o conceito de balança comercial, colocando ênfase no princípio tomista de autossuficiência como uma condição importante para o bem-estar econômico de um país, em que as importações eram vistas como problemáticas[5], opinião que Pososhkov irá compartilhar em sua concepção de comércio.

Outra influência é a de Schröder (*Furstliche Schatz und Rent-Kammer*), que entre suas propostas, pensou um projeto de banco estatal de propriedade do governante, projetado para emitir letras de câmbio contra mercadorias armazenadas, sendo este banco o mestre soberano dos ativos produtivos do país, a proposta de um banco que libera crédito e letras de câmbio foi bem recepcionada por Pososhkov e acabou indo de encontro com suas expectativas no poder autocrático do soberano[6], à ele comparável com o de Deus: "Nosso soberano é semelhante a Deus: tudo o que ele deseja, ele pode realizar; e, portanto, ele pode fazer com que seus cofres transbordem e nenhuma falta de dinheiro possa afetá-lo"[7].

De mesmo modo, cita-se também a influência de Christian Bessel (*Schmiede des politischen Glucks*), que irá escrever sobre a amizade e conselhos no contexto da nova cultura política europeia, destacando o cuidado com falsos conselheiros, principalmente com os que forem estrangeiros, opinião que Pososhkov também irá compartilhar e que, por conta de sua xenofobia, irá relacionar o atraso russo com o parasitismo dos conselheiros germânicos do tsar Pedro, o Grande, que para ele, buscavam apenas garantir seus próprios interesses e não se importavam com a miséria no território russo.

Por fim, a concepção de comércio de Pososhkov também encontrou alinhamento com as ideias de Faust ab Aschaffenburg (*Consilia pro aerario*), em que o autor se preocupa com conselhos sobre o modo com que o Estado pode enriquecer e multiplicar seu tesouro, principalmente entendendo seu papel civil e eclesiástico enquanto conselheiro nesse processo. Uma das máximas de Aschaffenburg que Pososhkov irá fazer uso será o conceito macroeconômico de que "a riqueza dos camponeses é a riqueza do soberano".

A partir desse escopo teórico e de seu conhecimento prático por lidar diariamente com regulações e tarifas comerciais, Pososhkov formulou uma crítica, de uma perspectiva popular, ao Estado que estava sendo construído até então, que segundo o economista, privilegiava apenas a casta governante hereditária e estrangeiros corruptos, em detrimento da miséria do cidadão russo comum, e que por outro lado, o Estado deveria ter em mente que "a riqueza do povo, é a riqueza do tsar", buscando formas de poupar o contribuinte.

A crítica do economista não estava de todo modo errada, de fato, os custos das campanhas militares de Pedro na Suécia e em Azov estavam sendo pagos pela miséria do cidadão comum, o qual era tributado com diversos impostos e tinha sua capacidade de circulação impedida pelo projeto de disciplinamento

---

[4] A partir do levantamento de um inventário, Lewitter supõe que Pososhkov entrou em contato com essas ideias a partir da biblioteca do Príncipe Golitsyn, sujeito a qual ele havia conhecido no serviço público e teve um contato mais próximo. Ver LEWITTER, op. cit, p. 11-12.

[5] PRIBRAM, Karl. "Cameralist Economics". In: *A history of economic reasoning*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1983, p. 92.

[6] Essa crença no poder autocrático é compartilhado pela sociedade russa e deriva da antiga tradição moscovita presente nas relações Estado-Igreja, em que na Rússia o modelo ortodoxo consistia na sinfonia entre a Igreja e o Estado, que de modo igual a união hipostática das duas naturezas de Cristo (divina e humana), eram unidas sem haver uma distinção entre o poder secular e o poder religioso, nesse caso, o chefe do Estado deveria ser também o chefe da Igreja. Além disso, essa tradição também é composta por influências em séculos de invasões mongóis, durante a chamada "Horda Dourada", em que o modelo político moscovita acabou recebendo diversas influências mongóis, baseadas na autoridade e no respeito aos superiores. Sobre o contexto eclesiástico, ver: BULGAKOV, Sergius. *The Orthodox Church*. Nova Iorque: St Vladimir Press, 1988. E para informações sobre as influências mongóis, ver: RYBAKOV, Boris. *Kiyevskaya Rus' i russkiye knyazhestva XII-XIII vv.* Moscou: Nauka 1993.

[7] Tradução própria. POSOSHKOV, Ivan. *The book of poverty and wealth. Tradução: Alexis Vlasto e Lucjan Lewitter. 1. ed.* Londres: Athlone Press, 1987, p. 356.

social[8], sendo vistos apenas como fontes de renda e um estoque de tropas[9]. O resultado disso é que os níveis de fome aumentaram significativamente entre a população mais pobre no período e chegaram ainda a níveis alarmantes como na Grande Fome de 1723[10].

Nesse sentido, o tratado de Pososhkov pode ser entendido como uma resposta, de uma perspectiva popular, às mudanças arbitrárias realizadas durante o período de formação do Estado Moderno, evidenciando as tensões e a oposição, por certas camadas da sociedade, com as mudanças que estavam sendo propostas durante o período.

A compreensão dos discursos e do plano econômico de Pososhkov foi realizada a partir das propostas metodológicas da Escola de Cambridge, sobretudo no conceito de "intenção" proposto por Quentin Skinner[11]. Neste, pressupõe-se que qualquer discurso carrega não apenas um significado, mas também uma intenção, a ser encontrada a partir da coordenação de seu significado comum. Ou seja, para descobrirmos o que o falante estava fazendo ao emitir seu enunciado, é necessário, antes de mais nada, que entendemos o que aquele discurso representava na época e em que contexto estava sendo produzido. Com isso, buscou-se entender as relações complexas entre as intenções do plano econômico que Pososhkov defende e suas origens camponesas.

Nesse sentido, o próprio autor se coloca diversas vezes como um sujeito simples e iletrado[12] que defende ideias de prosperidade para todo o povo, garantidos por uma burocracia justa e imparcial, aliada a um Estado eficiente que dispense os serviços da improdutiva elite tradicional e dos corruptos estrangeiros e que valorize o apoio de homens com origem humilde, tal qual ele próprio.

Apesar disso, ao que tudo indica, Pososhkov não estaria representando o campesinato na luta por direitos contra o poder centralizador, este nem mesmo se via como um camponês, mas sim como um comerciante e, portanto, defendeu uma prosperidade geral não por identificação com o estamento camponês, mas por realmente acreditar que isso ajudaria no crescimento geral da nação, baseado no princípio de que a riqueza da população seria a riqueza do tsar. Pososhkov se apresenta enquanto um sujeito simples não para representar o campesinato, mas para evocar um elemento retórico de *sancta simplicitas,* que remetia à elementos caros para a ética cristã da ortodoxia russa[13], os quais tornariam seu discurso mais recomendável.

Para exemplificar isso, recorro à sua indiferença em relação às restrições de circulação feitas por Pedro I[14], em que praticamente os camponeses eram presos ao seu local de nascença. A indiferença de Pososhkov em relação a estas medidas, se justifica pelo fato de que ele próprio se beneficiaria deste maior controle sobre os corpos servis, visto que alguns de seus camponeses já haviam fugido em 1722. Dessa forma, devemos compreender os discursos de Pososhkov enquanto conscientes da posição social a que ele

---

[8] Projeto iniciado com Alexei I, a partir do *Ulozhénie* de 1649, código legal legal que consolidou a servidão obrigatória ao campesinato da Rússia e que propôs mudanças para garantir o vínculo do servo com a terra em que nasceu, como multas estabelecidas a proprietários que abrigasse camponeses fugitivos e também da proibição de viagens entre cidades sem passaporte interno, além disso, revogou o direito que os habitantes de distintas áreas tinham de reivindicar isenções de acordo com suas necessidades particulares, nesse sentido, o código de 1649 foi um marco no processo de centralização política e disciplinamento social. Tal enrijecimento da sociedade russa seria continuado por Pedro, o Grande, que reorganizou o estado e garantiu um maior controle jurídico e administrativo da sociedade russa, controle que permitiu também diversas mudanças fiscais que acabaram por intensificar o controle social e a miséria dos camponeses.

[9] Essa insensibilidade em relação à situação do campesinato pode ser demonstrada a partir de um edito de 1718 sobre um cálculo de quantos camponeses eram necessários para manter um soldado.

[10] LEWITTER, op. cit., p. 102-103.

[11] SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Vol. I, "Regarding Method". Cambridge: Cambridge University Press, 2002, pp.103-144.

[12] POSOSHKOV, op. cit., p. 205.

[13] BULGAKOV, op. cit., p. 153-5.

[14] Em relação a isso, o trânsito de camponeses já havia sido limitado com o código de 1649, mas acabou sendo reforçado por Pedro, o Grande com a Regulação do Conselho de Administração Cívica promulgada em 1721, que garantia penas maiores tanto para quem fugisse, quanto para os senhores que abrigassem os fugitivos. Tal medida visava um maior controle dos sujeitos para que as recorrentes fugas em massa de camponeses para territórios sem o estatuto servil pudessem ser impedidas.

ocupa e que irá buscar os próprios interesses relacionados à defesa dos comerciantes e do comércio, podendo até fazer vista grossa a injustiças sociais que o beneficiaram.

Pososhkov via o núcleo da sociedade russa nos comerciantes, e é a eles que uma atenção específica é dirigida. Para ele, as nações ocidentais apenas seriam prósperas por efetivamente levarem em conta o bem-estar dos comerciantes[15] e, por isso, o Estado deve garantir empréstimos simplificados e protegê-los da competição injusta, tanto estrangeira quanto doméstica, visto que muitos camponeses comercializavam por meio da informalidade, sem pagarem taxas, defendendo a proibição desse comércio informal para que o monopólio permita o livre comércio entre os comerciantes[16].

No que tange o comércio, Pedro, o Grande, de fato propôs mudanças que afetaram positivamente o desenvolvimento econômico, tanto na produção industrial[17] quanto em sua distribuição comercial, a partir de decretos como a Regulação do Colégio Manufatureiro (1723) que além dos incentivos fiscais para o desenvolvimento industrial russo, no artigo 7 da Regulação, foi permitido que comerciantes e camponeses pudessem comprar terras estatais com o intuito de construir fábricas privadas, também na Nova Regulação de Troca (1724) o Tsar reformou as tarifas para modelos mais compreensivos e customizados (que variavam de acordo com o desenvolvimento da fábrica).

Além disso, na primeira instrução para o Colégio do Comércio em 1719, os mercadores foram incentivados a construírem navios comerciais, recebendo isenção no cumprimento de direitos alfandegários e proteção contra impostos excessivos, também se facilitou o comércio com a medida de que os russos e estrangeiros poderiam entrar e sair do país sem restrições[18]. Aliado a isso, o comércio foi beneficiado pela Regulação de Administração Cívica (1721), que tentou garantir para a comunidade comercial exclusividade, coesão e uma identidade óbvia.

Apesar dessas mudanças favoráveis ao comércio, as medidas do Tsar praticamente não afetaram positivamente o pequeno comerciante, beneficiando praticamente apenas o comércio exterior e industrial, evitando medidas essenciais como a liberação de crédito para o pequeno negociante. Na prática, ascender socialmente a partir do comércio era algo difícil e muito incomum, tendo benefícios destinados apenas ao comércio exterior e industrial, com a grande maioria dos *posádskie liúdi* sendo colocados à margem do projeto de Estado Moderno que estava sendo gestado na Rússia.

Os discursos de Pososhkov compõem justamente uma crítica à essa situação que ocupava a Rússia durante a formação do Estado Moderno e, por isso, demonstram uma tensão formada entre o poder centralizador e um tipo específico de poder intermediário que, ao se ver fora do projeto de modernização da Rússia, buscou a garantia de direitos a partir de um projeto político-econômico que os valorizasse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULGAKOV, Sergius. *The Orthodox Church*. Nova Iorque: St Vladimir Press, 1988.

BUSHKOVITCH, Paul. "Taxation, Tax Farming, and Merchants in Sixteenth-Century Russia". *Slavic Review*, Vol. 37, No. 3, 1978, pp. 381-398. Disponível em https://www.jstor.org/stable/2497681. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

GUROIAN, Vigen. *The Orthodox Reality: Culture, Theology, and Ethics in the Modern World.* Ada: Baker Academic, 2018.

[15] POSOSHKOV, op. cit., p. 202.
[16] Ibid., p. 253.
[17] Interessante a isso é o dado de que no século XVII havia cerca de 15 indústrias na Rússia, enquanto em 1725 somavam 178 indústrias, sendo elas: 15 de cobre, 13 de pólvora, 7 estaleiros, 23 serrarias, 9 de linho e lona, 13 de curtume, 6 vidrarias, 15 de lã, 3 de seda, 6 de ornamento e 6 de papel, as outras 22 se enquadram em diversas categorias como refinamento e tinturaria. O sucesso da política industrial deu tão certo que a Rússia havia diminuído a quantidade de armas importadas em 1715 e por volta de 1724 já havia se consolidado ao ponto de exportar ferro à Inglaterra (o qual era produzido com alta qualidade nos Urais). Ver LEWITTER, op. cit., p. 112-114.
[18] Ibid., p. 249.

HAMBURG, Gary. *Russia's Path Towards Enlightenment: Faith, Politics and Reason, 1500-1801*. New Haven: Yale University Press, 2016.

NENOVSKY, Nikolay. "Economic sociology of wealth and money: The pioneering Russian contribution of Ivan Pososhkov's (1652-1726)". *Revue d'histoire de la pensée économique*, vol. 1, no. 3, 2017, pp. 77-100. Disponível em: https://classiques-garnier.com/revue-d-histoire-de-la-pensee-economique-2017-1-n-3-varia-economic-sociology-of-wealth-and-money.html?displaymode=full. Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

O'BRIEN, Bickford. "Ivan Pososhkov: Russian Critic of Mercantilist Principles". *The American Slavic and East European Review*, vol. 14, no. 4, 1955, pp. 503-11. Disponível em https://doi.org/10.2307/3001209. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

PAPMEHL, Kasimir. I.*T. Pososhkov as a Writer and Thinker of XVIII Century*. Ottawa: University of Ottawa Press, 1960.

PRIBRAM, Karl. *A history of economic reasoning*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1983.

POSOSHKOV, Ivan. *The book of poverty and wealth*. Tradução: Alexis Vlasto e Lucjan Lewitter. 1. ed. Londres: Athlone Press, 1987.

RASKOV, Danila. "Economic Thought in Muscovy: Ownership, Money and Trade" in Barnett, V. & Zweynert. *Economics in Russia Studies in Intellectual History*. Aldershot: Ashgate Press, p. 7-23.

RUSAKOVSKIY, Oleg. *European Military Books and Intellectual Cultures of War in 17th-Century Russia: from translation to adaptation*. Leiden: Editora Brill, 2024.

SEPPEL, Marten. *Cameralism in Practice: State Administration and Economy in Early Modern Europe*. Martlesham: Boydell & Brewer Press, 2017.

SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Vol. I, "Regarding Method". Cambridge: Cambridge University Press, 2002, pp.103-144.